

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE CAPACIDADE ABSORTIVA (ACAP) DE 2019 A 2023

ANALYSIS OF BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION ON
ABSORPTIVE CAPACITY (ACAP) FROM 2019 TO 2023

RODRIGO EDUARDO SCHNEIDER
roschneider1@gmail.com
Polícia Rodoviária Federal
<https://orcid.org/0000-0001-6247-2036>

DUSAN SCHREIBER
dusan@feevale.br
Feevale
<https://orcid.org/0000-0003-4258-4780>

RESUMO

Objetivo: Analisar sistematicamente a produção científica brasileira sobre Capacidade Absortiva (ACAP) publicada em periódicos de alto impacto no período de 2019 a 2023.

Proposta: Mapear direcionamentos teóricos, metodológicos e temas contemporâneos para compreender as reconfigurações desse campo no Brasil, identificando lacunas e propondo uma agenda para pesquisas futuras.

Abordagem teórica: O estudo fundamenta-se na teoria da ACAP, com foco nos modelos seminais que definem o construto como a capacidade de reconhecer, assimilar e aplicar conhecimentos externos na atividade organizacional.

Provocação: Busca-se abrir um diálogo sobre como as especificidades do contexto nacional brasileiro e as dimensões do capital intelectual influenciam a ACAP, questionando o uso reificado do conceito e a escassez de estudos no setor público.

Métodos: Realizou-se uma revisão sistemática de literatura baseada no método de Tranfield et al. (2003), com abordagem qualitativa e descritiva. A amostra final consistiu em 31 artigos com indexação Qualis A1 ou A2, extraídos das bases CAPES e SPELL.

Resultados: Identificou-se que a maioria das publicações concentra-se em dois periódicos (RAM e RAC) e utiliza o modelo de Zahra e George (2002) como referência principal. Os estudos focam predominantemente em antecedentes vinculados ao Capital Intelectual e utilizam a inovação como o principal resultado (*output*) do desenvolvimento da ACAP.

Conclusões: O artigo ratifica o vínculo da ACAP com processos de inovação e desempenho organizacional. A originalidade reside na análise do recorte nacional, evidenciando a necessidade de pesquisas futuras que utilizem métodos mistos, recortes longitudinais e contemplando, também, a administração pública.

Palavras-chave: capacidade absortiva; revisão sistemática; inovação; antecedentes da ACAP; contexto nacional.

ABSTRACT

Objective: To systematically analyze Brazilian scientific production on Absorptive Capacity (ACAP) published in high-impact journals from 2019 to 2023.

Proposal: To map theoretical and methodological directions and contemporary themes to understand the reconfigurations of this field in Brazil, identifying gaps and proposing an agenda for future research.

Theoretical approach: The study is based on ACAP theory, focusing on seminal models that define the construct as the ability to recognize, assimilate, and apply external knowledge for commercial purposes.

Provocation: It seeks to open a dialogue on how the specificities of the Brazilian national context and the dimensions of intellectual capital influence ACAP, questioning the reified use of the concept and the scarcity of studies in the public sector.

Methods: A systematic literature review was conducted based on the method of Tranfield et al. (2003), using a qualitative and descriptive approach. The final sample consisted of 31 articles with Qualis A1 or A2 indexing, extracted from the CAPES and SPELL databases.

Results: It was identified that most publications are concentrated in two journals (RAM and RAC) and primarily use the model by Zahra and George (2002) as a reference. Studies focus predominantly on antecedents linked to Intellectual Capital and use innovation as the main outcome (output) of ACAP development.

Conclusions: The article ratifies the link between ACAP and innovation processes and organizational performance. Its originality lies in the analysis of the national scope, highlighting the need for future research using mixed methods, longitudinal designs, and a greater focus on public administration.

Keywords: absorptive capacity; systematic review; innovation; antecedents of ACAP; nacional context.

1 INTRODUÇÃO

A Capacidade Absortiva (ACAP) é definida como a habilidade organizacional de reconhecer o valor de novos conhecimentos externos, assimilá-los e aplicá-los para fins comerciais (Cohen & Levinthal, 1990), consolidando-se como um dos mais relevantes para a inovação e o desempenho organizacional (Zahra & George, 2002). Desde os estudos seminais e a posterior reestruturação do conceito — que dividiu a ACAP em Potencial (PACAP) e Realizada (RACAP) — o campo assistiu a uma expansão significativa de sua aplicabilidade em diversos setores e contextos (Cohen & Levinthal, 1990; Zahra & George, 2002).

Apesar dessa evolução, a literatura aponta lacunas de conhecimento críticas, observando-se que muitos estudos utilizam o conceito de forma reificada, sem uma análise profunda de suas dimensões e reconfigurações (Lane et al., 2006; Sousa et al., 2022). Adicionalmente, embora a ACAP seja reconhecida como preditora de inovação (Mikhailov & Reichert, 2019), há uma carência de pesquisas que sistematizem como os antecedentes da ACAP operam em contextos nacionais específicos, como o brasileiro, cujas características culturais e organizacionais influenciam o processo de absorção de conhecimento (Farias & Hoffmann, 2018). Outra lacuna relevante é a escassez de estudos voltados ao setor público, onde a ACAP é fundamental para o aprimoramento dos serviços prestados à sociedade (Murray et al., 2011; Sousa et al., 2022).

Nesse cenário, os antecedentes da ACAP são compreendidos como os fatores e recursos que influenciam a estruturação e o desenvolvimento desse construto, sendo frequentemente associados às dimensões do Capital Intelectual (CI) conforme discutido por Engelman e Schreiber (2018).

Essa influência manifesta-se inicialmente por meio do Capital Social (CS), que engloba as redes de relacionamento e o intercâmbio de informações fundamentais para favorecer a circulação do conhecimento (Inkinen et al., 2017). Complementarmente, Cohen e Levinthal (1990) ressaltam que o Capital Humano (CH), representado pelas experiências e habilidades individuais, é vital para o reconhecimento e análise de conhecimentos externos valiosos. Por fim, o Capital Organizacional (CO) consolida esse processo ao fornecer o suporte estrutural e cultural necessário para transformar o conhecimento assimilado em rotinas e práticas produtivas (Vaz et al., 2019).

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é analisar sistematicamente a produção científica brasileira sobre ACAP para evidenciar o estado da arte e as reconfigurações desse campo de conhecimento no Brasil, utilizando o método de revisão sistemática de literatura (Tranfield et al., 2003).

A realização desta pesquisa proporciona uma contribuição teórica ao mapear sistematicamente a produção científica brasileira de alto impacto (Qualis A1 e A2) entre 2019 e 2023, identificando tendências e estruturando uma agenda que auxilie na superação da visão reificada do construto (Farias & Hoffmann, 2018). Ademais, de forma prática e gerencial, o artigo oferece subsídios para que gestores das esferas pública e privada compreendam quais dimensões do CI devem ser priorizadas para potencializar a inovação e a vantagem competitiva em seus respectivos contextos (Ali et al., 2018; Makhoulfi et al., 2021).

Este artigo está dividido em “introdução”, “referencial teórico”, “metodologia”, “resultados” e respectivas “discussões”, além das “conclusões” e “limitações da pesquisa”, servindo como base referencial para realização de futuros estudos empíricos em contextos regionais similares aos do Brasil, bem como para estudos comparativos em relação a outros contextos internacionais.

2 EVOLUÇÃO TEÓRICA E EMPÍRICA DA ACAP

A introdução do construto sobre ACAP explicou como as empresas podem gerar desempenho inovador a partir do reconhecimento, da assimilação e da aplicação de novos conhecimentos, contribuindo para a inovação e desempenho organizacionais (Cohen & Levinthal, 1990). Zahra e George (2002) afirmaram que a ACAP impulsiona as empresas a sustentarem as vantagens competitivas, aumentando a flexibilidade, a inovação e o desempenho das organizações, sendo dividida em Capacidade Absortiva Potencial (PACAP) e Capacidade Absortiva Realizada (RACAP). Para Zahra & George (2002), a PACAP é composta por aquisição e assimilação, enquanto a RACAP é composta por mecanismos de transformação e exploração, sendo as dimensões da ACAP mutuamente independentes e complementares.

A aplicabilidade do conceito de ACAP (Zahara & George, 2002) permite que as organizações utilizem rotinas e processos para interagir com fontes de conhecimento externo e, de forma complementar, recombinem internamente a aplicação de novos conhecimentos com aqueles já existentes para a criação de novas práticas, rotinas, técnicas, serviços e produtos que melhorem o desempenho da organização (Ali et al., 2018; Lane et al., 2006; Makhoulfi et al., 2021). Sendo assim, os resultados da ACAP de uma organização podem se configurar não somente por meio de inovações, mas também por meio de melhoria de desempenho, vantagem competitiva e de flexibilidade estratégica.

Ao explorarem as formas como as pesquisas têm se baseado nas ideias de Cohen e Levinthal (1990), Lane et al. (2006) constataram que a maioria dos estudos utilizam o conceito de ACAP de forma reificada. Todorova e Durisin (2007) também abordaram os estudos seminais, propondo pesquisas direcionadas ao equilíbrio entre as quatro dimensões da capacidade de absorção do conhecimento e reconhecendo, tal qual orientado por Zahra e George (2002), o valor da reconceituação da ACAP.

Ao identificarem as principais perspectivas teóricas relacionadas à ACAP, publicadas entre 1992 e 2005, Volberda et al. (2010) apontaram a necessidade de se direcionar mais pesquisas que evidenciem o modo com que os antecedentes da ACAP influenciam no desempenho das organizações, destacando a estrutura organizacional e o conhecimento que permeia os setores das organizações como uma base importante para a ACAP. Para Volberda et al. (2010), a ampliação de estudos empíricos pode evidenciar as relações entre os antecedentes e as dimensões da ACAP para melhor compreensão dos aspectos que influenciam na estruturação desse construto nas organizações.

Nas últimas décadas, uma ampla diversidade de estudos promoveu o crescimento e a evolução das pesquisas nessa área de conhecimento, refletindo a riqueza desse construto. De acordo com Apriliyanti e Alon (2017), ao final de 2013, o termo ACAP já era citado em mais de 20.000 vezes na literatura de gestão, tendo a gestão de conhecimento, a transferência de conhecimento e a inovação como principais temas de pesquisa ligados à ACAP, juntamente a outros conceitos estreitamente alinhados, como transferência e compartilhamento de conhecimento, criação e aprendizagem de conhecimento. Mikhailov e Reichert (2019) destacaram pesquisas acerca dos efeitos da ACAP sobre a inovação, reforçando que ela constitui “alicerce” para as teorias da inovação, além de preditora de transferência de conhecimento dentro das empresas. Ressalta-se ainda que, no contexto da gestão do conhecimento, o conceito de ACAP e seus respectivos antecedentes não foram plenamente estruturados (Mariano & Walter, 2015). Além disso, poucos estudos contemplaram a análise empírica multidimensional da capacidade de absorção do conhecimento (Xie et al., 2018).

A partir do “estado da arte” em ACAP, emergem outros estudos que reforçam a importância multissetorial e o desenvolvimento multifacetado da ACAP, agregando valor contemporâneo a essa área de pesquisa, estendendo-se, inclusive, ao setor público (Crespi et al., 2020; Engelman & Schreiber, 2018; Horvat et al., 2019; Krüger et al., 2023; Mikhailov & Reichert, 2019; Ortiz et al., 2021). Importante ressaltar que, ao considerar os conceitos e direcionamentos seminais da ACAP no tocante a organizações públicas, Murray et al. (2011) afirmaram que as abordagens de Zahara e George (2002) e Todorova e Durisin (2007) se adaptam naturalmente a esses tipos de organizações. Para Ferreira et al. (2020), é preciso lançar luz às discussões acadêmicas acerca da ACAP nas organizações públicas, haja vista que o contexto peculiar pode fornecer importantes direcionamentos gerenciais, técnicos e sociais.

A literatura científica brasileira contemporânea corrobora a evolução das discussões acadêmicas concernentes à ACAP. Engelman e Schreiber (2018) promoveram uma reflexão, utilizando o capital intelectual (CI) e suas respectivas subdivisões (capital humano (CH), capital social (CS) e capital organizacional (CO)), acerca das relações de influência do CI sobre a aquisição, assimilação, transformação e aplicação do conhecimento no âmbito da empresa. Nesse contexto, destacam-se pesquisas que buscaram explorar empiricamente essas relações entre CI, ACAP

e desempenho organizacional (Oliveira et al., 2020), reforçando a influência dos antecedentes das relações interorganizacionais e intraorganizacionais sobre a ACAP (Cajuela & Galina, 2020; Crespi et al., 2022; Mahmood & Mubarik, 2020; Ortiz et al., 2021).

Ressalta-se que, apesar do conceito de CI ser contextualizado sob diferentes aspectos que o definem, a depender das diferentes situações que caracterizam as distintas organizações (Oliveira et al., 2020), uma vasta parte da literatura considera o CI como tendo três dimensões representadas pelo CH, CS e CO, amplamente utilizados como suporte teórico conceitual para essa temática (Engelman & Schreiber, 2018; Kianto et al., 2017; Oliveira et al., 2020; Vaz et al., 2019).

O CS, muitas vezes chamado de capital relacional, é concebido por parte dos pesquisadores como o valor e conhecimento incorporado e disponível à organização, por meio de relacionamentos com clientes, fornecedores, instituições e outros agentes externos (Kianto et al., 2017). De acordo com Engelman e Schreiber (2018), o CS incorporado de forma coletiva no interior da organização influencia no intercâmbio de informações e o compartilhamento de novas ideias, favorecendo a circulação do conhecimento, podendo, por consequência, conduzir as organizações a uma maior ACAP (Inkinen et al., 2017; Lee et al., 2021). Sendo assim, tanto a ACAP como o CS podem contribuir para aumentar o conhecimento e o nível de especialização das pessoas e das organizações (Abdala et al., 2022).

Os valores individuais, as experiências, habilidades, *know-how*, a capacidade de trabalhar em equipe, bem como o comportamento e as atitudes dos indivíduos, expressos pelo CH (Inkinen et al., 2017; Oliveira et al., 2020), compõem outro componente importante do CI. De acordo com Lane et al. (2006), esses elementos do CH foram ignorados por muitas pesquisas em relação ao desenvolvimento, instituição e manutenção da ACAP, constituindo, entretanto, uma relevante influência no reconhecimento de informações, na análise de informações externas e de conhecimentos valiosos para a organização (Cohen & Levinthal, 1990; Lewin et al., 2011; Oliveira et al., 2020; Sun et al., 2020). Nesse sentido, é sugestivo que as empresas invistam em gestores experientes, pois não basta apenas buscar o conhecimento externo, tornando-se fundamental a sua transformação para que os processos se tornem complexos o suficiente para que traga vantagem competitiva em relação aos concorrentes (Costa et al., 2019).

O CO, por vezes chamado de capital estrutural, está associado ao conhecimento explícito (Vaz et al., 2019), compreendendo o conhecimento não humano acumulado e distribuído dentro da organização (Inkinen et al., 2017; Oliveira et al., 2020), adquiridos, assimilados e difundidos por meio das estruturas da empresa, dos processos, sistemas e manuais existentes (Kianto et al., 2017). Sendo assim, a estrutura organizacional (Cohen & Levinthal, 1990; Crespi et al., 2020; Engelman & Schreiber, 2018; Lane et al., 2006; Lewin et al., 2011) e a cultura organizacional (Crespi et al., 2020; Engelman & Schreiber, 2018) podem auxiliar na compreensão de como o CO contribui para o desenvolvimento da ACAP.

Em suma, a relevância estratégica da ACAP ficou evidenciada por meio de sua influência sobre o processo de inovação, vantagem competitiva e flexibilidade estratégica das empresas (Cohen & Levinthal, 1990; Horvat et al., 2019; Mikhailov & Reichert, 2019; Todorova & Durisin, 2007; Zahra & George, 2002). Sua influência em âmbito organizacional também ficou evidenciada sobre a sustentabilidade da empresa (Malvestiti et al., 2021) e sobre a produção de conhecimento geral, científico, técnico ou organizacional relacionado diretamente ao desempenho das empresas (Lane et al., 2006). Diante do crescimento no número de pesquisas sobre ACAP, das

revalidações e das dimensões multifacetadas dos componentes desse construto (Apriliyanti & Alon, 2017; Chaparro et al., 2021; Mariano & Walter, 2015), essa revisão buscou amparo nas tendências teórico-empíricas dos estudos conexos, a partir de um recorte temporal entre a evolução seminal e as pesquisas contemporâneas sobre ACAP.

3 METODOLOGIA

Este artigo resultou de uma pesquisa qualitativa, com abordagem exploratória e caráter descritivo, sendo estruturado a partir de uma síntese de publicações sobre ACAP, cuja análise reproduzível das informações disponíveis foram pautadas no método de revisão sistemática de literatura (Tranfield et al., 2003). Essa metodologia é rigorosa e permite identificar o conhecimento contemporâneo acerca de uma determinada temática (Boell & Cecez-Kecmanovic, 2015), informando de forma objetiva ao leitor e apresentando tendências e lacunas de pesquisas existentes (Green et al., 2006).

A Tabela 1 contém os critérios e etapas seguidos por esta pesquisa, atentando às sugestões de Tranfield et al. (2003) ao buscar garantir a capacidade de criatividade dos pesquisadores durante a estruturação do estudo, sem, contudo, permitir enviesamentos comuns às revisões narrativas mais tradicionais.

Tabela 1 - Critérios e Etapas da pesquisa

Critérios	Etapas	Bases de Consulta		Total de ART
		SPELL	CAPES	
Termo utilizado para o filtro	1ª ETAPA	"Capacidade absorviva" ou "capacidade de absorção"		202
Área		"Título", "resumo" ou "palavra-chave"	"Título" ou "assunto"	
Período		Janeiro de 2019 a dezembro de 2023		
Tipo de documento		Artigo de revista		
País de origem da revista	2ª ETAPA	Brasil		123
Regra de exclusão		Retirada de artigos com títulos duplicados nas duas bases e em dois ou mais idiomas		
Leitura de resumos		Apenas artigos relacionados à teoria da ACAP		
QUALIS/CAPES	3ª ETAPA	A1 ou A2		31
Leitura dos artigos	4ª ETAPA	Leitura completa dos artigos e extração dos dados das categorias e temas analisados		31
Análise	5ª ETAPA	Análise sistemática dos dados		31
Conclusão	6ª ETAPA	Conclusão e estruturação de agenda para pesquisas futuras		31

Logo após a escolha do objetivo, este trabalho foi estruturado em etapas (Tabela 1), escalonadas da seguinte forma: na etapa 1, foram adotadas as bases de consulta e extração de artigos científicos “CAPES” e “SPELL”, considerando o amplo portfólio de material acessível, sendo estabelecidos os termos utilizados nas buscas pelas informações com melhor convergência em relação ao objetivo do artigo, visando extrair pesquisas com maior direcionamento metodológico focado na ACAP. Desta forma, foram utilizados os termos “capacidade absorativa” ou “capacidade de absorção” somente no “título”, “resumo” ou “palavra-chave” na base SPELL, e “título” ou “assunto” na base CAPES, sendo considerados apenas artigos de revistas publicados entre janeiro de 2019 e dezembro de 2023, totalizando 202 artigos nesta etapa. Na etapa seguinte, foram filtrados apenas artigos publicados em revistas brasileiras, sendo ainda suprimidos os artigos duplicados nas bases e, após leitura dos resumos, os que não possuíam aderência com a teoria da ACAP, restando 123 artigos. Na etapa 3, apenas artigos publicados em revistas com indexação QUALIS/CAPES “A1” ou “A2” foram mantidos para a revisão sistemática, totalizando 31 pesquisas na amostra final. Em seguida, na etapa 4, os artigos selecionados para a amostra foram extraídos na íntegra e, após a leitura completa do material, foram compilados os dados das categorias e temas analisados, sendo tabulados em planilha do tipo *EXCEL*. Na etapa 5, procedeu-se com a análise dos dados e discussão dos resultados de pesquisa, tendo como principais focos das análises os temas, setores, ambientes de pesquisa, regiões geográficas, metodologias, modelos teóricos referenciais, principais lacunas e contribuições para estruturação de uma agenda para pesquisas futuras sobre ACAP. Por fim, na etapa 6, o artigo foi finalizado com as conclusões, fornecendo ainda possibilidades para que pesquisas futuras ampliem a capacidade de compreensão acerca da ACAP. Vale destacar que foram seguidas as recomendações de Tranfield et al. (2003) e que a pesquisa ocorreu no período de 05/01/2024 a 24/03/2024.

4 PRINCIPAIS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, torna-se crucial fornecer uma visão geral da produção científica brasileira acerca da ACAP, com base nos aspectos bibliométricos expostos e discutidos na subseção 4.1. Em seguida, na subseção 4.2, estão apresentadas e discutidas as perspectivas temáticas, setoriais e ambientais das pesquisas; na subseção 4.3, encontram-se os principais achados e discussões acerca das perspectivas metodológicas, incluindo os principais modelos teóricos referenciais e as principais fontes de informações utilizados pelas pesquisas.

4.1 Aspectos bibliométricos

A Tabela 2 contém as principais revistas, as características editoriais adotadas por cada periódico em relação aos temas de maior interesse para publicação, além da quantidade de artigos publicados entre 2019 e 2023. Nesse contexto, 8 revistas foram responsáveis pela publicação dos 31 artigos, com uma concentração de 67,7% na RAM (54,8%) e na RAC (12,9%) que, juntas, publicaram 21 artigos. Destaca-se o fato de que mais da metade dos artigos foram publicados pela RAM, única revista a publicar em todos os 5 anos analisados. As demais publicações foram

da BBR (3), RAE (2), além de EBAPE, DRD e BAR, com 1 publicação cada. A maior concentração das publicações em 2 revistas pode indicar a relevância desses periódicos para o campo de pesquisa sobre ACAP, fornecendo um panorama referencial para autores que buscam uma revista brasileira para publicação de pesquisas relacionadas a essa temática.

Dentre as revistas, 7 possuem QUALIS A2 e uma possui QUALIS A1 (RESR), reforçando o nível de qualidade dos artigos analisados. As áreas de maior interesse dos portfólios das revistas são variadas, com maior concentração no campo da administração (50%), possivelmente em função da origem das discussões sobre ACAP ter sido fundamentada no campo da administração de empresas (Cohen & Levinthal, 1990), além de uma revista focada em questões rurais (RESR).

A característica multifacetada e em pleno desenvolvimento da teoria da ACAP (Apriliyanti & Alon, 2017; Chaparro et al., 2021; Crespi et al., 2020; Lane et al., 2006; Mikhailov & Reichert, 2019; Todorova & Durisin, 2007; Volberda et al., 2010) converge para o variado interesse constatado nas revistas científicas e, conseqüentemente, para o perfil diversificado dos portfólios editoriais dos periódicos analisados. Esse panorama reforça o potencial para expansão de pesquisas conexas à ACAP, bem como a sua aplicabilidade em diversos segmentos ligados à administração, contabilidade, controladoria, finanças, gestão da informação, gestão da inovação, estratégia, economia, indo até setores da agricultura e agroindústria. Sendo assim, a produção científica analisada por este estudo amplia as possibilidades seminais sobre ACAP (Cohen & Levinthal, 1990), ao apresentar e analisar detalhadamente essa produção científica no contexto das revistas brasileiras (Abdala et al., 2022; Begnini et al., 2022; Cajuela & Galina, 2020; Cardozo et al., 2019; Crespi et al., 2022; Gonzalez, 2023; Krüger et al., 2023; Laviniki et al., 2021; Moreno et al., 2020; Puffal et al., 2019).

Tabela 2 - Publicações sobre ACAP, em revistas brasileiras, entre 2019 e 2023

Periódicos	Temas focais*	Qualis	Ano de publicação					Total	Porcentagem do total
			2019	2020	2021	2022	2023		
<i>Revista de Administração Mackenzie (RAM)</i>	Administração de Empresas	A2	5	5	3	2	2	17	54,8
<i>Revista de Administração Contemporânea (RAC)</i>	Administração e Ciências Contábeis	A2	1	2	0	1	0	4	12,9
<i>Brazilian Business Review (BBR)</i>	Variados**	A2	0	1	1	1	0	3	9,7
<i>Revista de Administração de Empresas (ERA)</i>	Administração	A2	0	1	0	0	1	2	6,5
<i>Revista de Economia e Sociologia Rural (RESR)</i>	Agricultura, agroindústria e questões rurais	A1	0	0	0	1	1	2	6,5
<i>Cadernos EBAPE. BR (EBAPE)</i>	Administração	A2	1	0	0	0	0	1	3,2

Periódicos	Temas focais*	Qualis	Ano de publicação					Total	Porcentagem do total
			2019	2020	2021	2022	2023		
<i>Desenvolvimento Regional em Debate (DRD)</i>	Ciências Humanas e Sociais	A2	1	0	0	0	0	1	3,2
<i>Brazilian Administration Review (BAR)</i>	Variados***	A2	0	0	0	1	0	1	3,2
Total			8	9	4	6	4	31	100
Porcentagem do total			25,8	29,0	12,9	14,4	12,9	100	

* Temas consignados nos portfólios das revistas como foco principal de interesse para publicações.

** Os temas incluem, mas não estão limitados a administração, contabilidade, controladoria, finanças, gestão da informação, gestão da inovação, estratégia e economia.

*** Temas acerca das teorias organizacionais e suas implicações gerenciais para empresas e administração pública.

4.2 Perspectivas temáticas/antecedentes da ACAP, setoriais e ambientais

A compreensão acerca dos temas mais pesquisados sobre ACAP é fundamental para que estudos futuros aprofundem as análises sobre a dinâmica central dessa temática (Lima & Moreira, 2021). Observa-se na Tabela 3, que a investigação sobre os antecedentes da ACAP representa o eixo temático predominante na amostra, abrangendo 17 dos 31 artigos analisados.

De acordo com Engelman & Schreiber (2018), esses antecedentes são fundamentais para compreender como o CI influencia a aquisição, assimilação, transformação e aplicação do conhecimento. A análise detalhada permite segmentar esses resultados em três dimensões principais, tendo o CO como aspecto mais explorado, com 8 artigos focados em como a cultura e a estrutura organizacional atuam como facilitadores da ACAP. Crespi et al. (2020) e Engelman & Schreiber (2018) argumentam que o suporte estrutural e os processos internos são determinantes para converter o conhecimento externo em rotinas produtivas.

O CS, analisado por 5 artigos, foca nas redes de relacionamento e alianças, convergindo para o foco de pesquisa de Kianto et al. (2017), que definem o CS como o valor incorporado nas relações externas, enquanto Lee et al. (2021) reforçam que essa dimensão favorece a circulação de informações, elevando o nível de especialização das organizações.

Já o CH, embora crucial, foi tema central de apenas 2 artigos. Cohen & Levinthal (1990) e Sun et al. (2020) ressaltam que as experiências e habilidades individuais são vitais para reconhecer o valor da informação externa. Contudo, Lane et al. (2006) já alertavam que esses elementos do CH foram frequentemente ignorados em pesquisas sobre o desenvolvimento e manutenção da ACAP.

Esses resultados corroboram a visão de Mariano e Walter (2015), Volberda et al. (2010) e Xie et al. (2018), ao evidenciarem que, apesar do avanço, a estruturação plena dos antecedentes da ACAP no contexto da gestão do conhecimento ainda é um processo em construção.

Os dados desse eixo temático dialogam ainda com os apontamentos de Engelman e Schreiber (2018) ao revelarem importantes aspectos do CH, CS e do CO como antecedentes da ACAP (Abdala et al., 2022; Cajuela & Galina, 2020; Crespi et al., 2020). Esses resultados contrapõem-se, ainda, às lacunas históricas de estudos sobre esses antecedentes, por vezes ignorados ou secundarizados mesmo diante do avanço das pesquisas acerca dos benefícios competitivos da ACAP (Mariano & Walter, 2015; Volberda et al., 2010).

Ademais, essa prevalência de estudos com antecedentes da ACAP no contexto contemporâneo brasileiro converge para a tendência de crescimento de estudos com essa natureza no contexto internacional (Apriliyanti & Alon, 2017), reforçando a importância do aprofundamento das pesquisas com foco nas dimensões do CI como forma de aperfeiçoar o entendimento sobre os processos e rotinas que influenciam no desenvolvimento da ACAP das organizações.

Outro eixo temático bastante utilizado como foco das pesquisas contemporâneas sobre ACAP concentrou-se nos processos e rotinas relacionados à dinâmica central da ACAP, incluindo PACAP e RACAP. 41,9% dos artigos analisados buscaram avaliar, analisar, compreender, identificar e/ou descrever como ocorre a aquisição, a assimilação, a transformação e a aplicação do conhecimento externo no contexto das organizações estudadas. Pesquisas com essa natureza são recorrentes (Lima et al., 2021) e dialogam com os resultados deste artigo ao demonstrar o interesse e, por consequência, a necessidade de ampliação de análises sobre o papel mediador da PACAP e RACAP na capacidade de resposta das organizações, sobretudo em relação ao desempenho e inovação (Cardozo et al., 2019; Demuner Flores, 2023; Gonzalez, 2023; Laviniki et al., 2021; Santos et al., 2020). Ao conceber que as dimensões da ACAP habilitam as organizações a explorar novas descobertas e conhecimentos (Todorova & Durisin, 2007; Zahra & George, 2002), podendo apresentar diferentes níveis de influência no processo de inovação das empresas (Cassol et al., 2022), os 13 artigos analisados com essa natureza apresentam avanço em relação ao aprimoramento da mensuração da ACAP.

Seja em relação a modelos teóricos seminais (Zahra & George, 2002), ou propondo e testando modelos estruturais contemporâneos (Cardozo et al., 2019), pesquisas que analisam detalhadamente as dimensões centrais da ACAP auxiliam gestores e/ou proprietários de empresas a direcionarem atenção prioritária às etapas que sejam de maior relevância para o progresso da organização (Cassol et al., 2022).

Por fim, 1 artigo averiguou o impacto de incentivos governamentais no desempenho de empresas europeias. Esses recursos (políticas governamentais) atuam como elementos do contexto de atuação das organizações, também chamados de facilitadores estruturais (Crespi et al., 2020), mantendo, entretanto, uma característica distinta às dimensões do CI concebidas por este estudo e, por isso, sendo categorizado na Tabela 3 como “outros recursos”. Apesar de apenas um artigo ter apresentado foco temático com aderência a essa categoria, ressalta-se que esse tipo de recurso é capaz de mobilizar a consolidação de todas as etapas da dinâmica central da ACAP, exercendo, portanto, influência positiva ou negativa sobre o desenvolvimento da ACAP (Crespi et al., 2020).

Em relação aos setores mais pesquisados, verificou-se que as pesquisas envolvendo diversos segmentos da indústria, serviços e comércio (12), juntamente ao agronegócio (6), representam 58,1% das publicações, complementadas por pesquisas com o setor de engenharia e tecnologia (3), têxtil (2), automotivo, plásticos, imobiliários, seguros/financeiro, energético, educação (1 cada), além de 2 artigos teóricos, categorizados como “outros”. Esses resultados reforçam, mais uma vez, o diversificado direcionamento dos estudos sobre ACAP, ao identificarem pelo menos 8 setores específicos e com características bastante variadas. Um ponto de convergência em relação a outros estudos de revisão sobre ACAP é a prevalência de pesquisas multissetoriais (indústria, comércio e serviços) (Mikhailov & Reichert, 2019), mesmo quando comparado a cenários internacionais e utilizando metodologias distintas. O setor do agronegócio, por sua vez, se destaca, não somente por publicações na revista especializada em questões rurais (Abdala et al., 2022; Krüger et al., 2023), mas também em outros periódicos (Crespi et al., 2022; Santos et al., 2020). Esse panorama reforça o potencial e a importância desse setor no cenário brasileiro em comparação com outros contextos que demonstraram maior aderência de pesquisas com empresas industriais e de alta tecnologia (Fernandes Neto et al., 2021; Mariano & Walter, 2015; Mikhailov & Reichert, 2019).

A análise dos achados sugere que os pesquisadores brasileiros ainda estão fortemente ancorados na lógica de vantagem competitiva organizacional proposta por Zahra e George (2002), hesitando em adaptar o construto para a geração de valor público. Em 25 artigos analisados, o foco das pesquisas foi direcionado ao ambiente privado, em conformidade com os direcionamentos seminais de Cohen e Levinthal (1990) e Zahara e George (2002). Apenas 3 artigos tiveram suas pesquisas desenvolvidas em ambiente de organizações públicas e 3 em ambientes mistos (público e privado).

Se, por um lado, a escassez de estudos sobre ACAP em organizações públicas pode ser explicada pela própria origem dessa temática, conceituada e modelada para geração de vantagem competitiva e inovação no setor privado (Cohen & Levinthal, 1990; Murray et al., 2011), por outro lado, as organizações do setor público necessitam estimular o desenvolvimento da ACAP necessária ao aperfeiçoamento da compreensão das demandas da sociedade, melhorando as relações com os cidadãos e, conseqüentemente, aprimorar processos organizacionais, gerando inovações e melhorando os serviços prestados (Sousa et al., 2022).

Considerando os poucos estudos que exploram a ACAP na administração pública (Sousa et al., 2022), sua negligência indica que o campo, embora maduro em termos de publicações, ainda carece de uma expansão de fronteiras para além do ambiente privado.

Tabela 3 - Temas, Setores e ambientes mais pesquisados em ACAP

Temas		Nº de artigos	Setores específicos	Nº de artigos	Ambiente	Nº de artigos
ANTECEDENTES DA ACAP	Capital Social (CS) (redes de relacionamentos; alianças internas e externas; relacionamento cooperativo entre unidades internas e externas)	5	Multissetorial	12	Público	3
	Capital Organizacional (CO) (cultura organizacional; estrutura organizacional; incentivos organizacionais; aprendizagem organizacional)	8	Indústria e tecnologia	3		
	Capital Humano (CH) (experiências passadas; criatividade; nível de especialização e qualificação dos profissionais)	2	Automotivo	1		
	Outros (CS + CO; CS + CH; ou CS + CH + CO)	2	Plásticos	1		
			Têxtil	2		
DINÂMICA CENTRAL DA ACAP	Processos e rotinas de Aquisição, Assimilação, Transformação e/ou Aplicação	13	Agronegócio	6	Privado	25
OUTROS RECURSOS	Políticas governamentais	1	Energético	1		
			Educação	1		
			Financeiro e Seguros	1		
			Imobiliário	1		
			Outros	2		
TOTAL	31 ARTIGOS					

É esperado que estudos envolvendo ACAP pesquisem as rotinas e processos envolvendo a dinâmica central da ACAP, os seus antecedentes e demais fatores que influenciam no seu desenvolvimento, mas também averiguem os resultados desse desenvolvimento da ACAP no contexto das organizações. A Tabela 4 contém os principais *outputs* dos modelos de pesquisa analisados, em complementação aos temas abordados na Tabela 3. Em 17 artigos (54,8%), os modelos de pesquisa foram pautados na inovação como resultado do desenvolvimento da ACAP, incluindo questões acerca de inovação social, inovação orientada à sustentabilidade, capacidade de inovação, inovação de produtos, inovação de projetos, inovação de processo, inovação de marketing, inovação aberta. Em 4 artigos (12,9%), os *outputs* pesquisados foram desempenho/ produtividade, 2 artigos foram sobre vantagem competitiva, 1 sobre capacidade de marketing, 1 sobre reconhecimento de valor, 1 sobre práticas sustentáveis e 4 sobre outros temas, tendo apenas a ACAP como foco (2 artigos), bem como a sucessão familiar no agronegócio (2 artigos).

A relevante presença de artigos sobre inovação organizacional se confirma no contexto brasileiro, complementando a prevalência observada em contextos mais amplos, entre os anos de 2016 e 2020 (Lima & Moreira (2021), bem como em outros recortes temporais (Rossetto et al., 2017). Ao considerar a temática ACAP e CI na inovação, fica evidente ainda o seu potencial para pesquisas em contextos diversificados, assim como demonstrado por Fernandes Neto et al. (2021) ao encontrar estudos com essas características em diversos países, áreas e setores. Ademais, representam avanços teóricos no tocante à relevância das condições das empresas na moderação entre a ACAP e os processos de inovação (Mikhailov & Reichert, 2019), além de denotar uma evolução empírica a partir do desenvolvimento e aplicação de instrumentos de análise da ACAP em contextos direcionados à inovação (Puffal et al., 2019). É preciso reforçar que a aplicabilidade prática do conceito de ACAP favorece a criação de novas práticas, rotinas, técnicas, serviços e produtos que fomentam o desempenho organizacional (Ali et al., 2018; Lane et al., 2006; Makhloufi et al., 2021).

Tabela 4 - Principais *outputs* pesquisados a partir da perspectiva da ACAP

Outputs	Frequência
Inovação (inovação, inovação social, inovação orientada à sustentabilidade, capacidade de inovação, inovação de produtos, inovação de projetos, inovação de processo, inovação de marketing, inovação aberta)	17
Desempenho / Produtividade	4
Vantagem competitiva	2
Capacidade de marketing	1
Intenção empreendedora	1
Reconhecimento de valor	1
Práticas Sustentáveis	1
Outros	4
TOTAL	31

4.3 Perspectivas metodológicas

Na Tabela 5, apresentam-se as principais metodologias utilizadas nos artigos analisados. A maioria dos artigos seguiram abordagem teórico-empírica (93,5%), com recorte transversal (87,1%). Em 14 artigos, foram empregados métodos qualitativos e em 17, métodos quantitativos. Dentre as pesquisas quantitativas, destacam-se modelagem de equações estruturais (11) e algum tipo de regressão (5). Dentre os estudos qualitativos, 9 utilizaram análise de conteúdo e 5 utilizaram outras técnicas de análise de dados, incluindo técnicas de revisão de literatura. Quanto à origem dos dados, 14 artigos fizeram uso de dados primários, 5 utilizaram apenas dados secundários e 12 pesquisas utilizaram dados primários e secundários. Em 13 artigos, a fonte de coleta de dados foi oriunda de questionários; um artigo utilizou entrevista; 5 utilizaram sistemas e/ou documentos; e 12 utilizaram questionários, entrevistas, documentos e/ou sistemas.

A prevalência de modelos quantitativos e técnicas estatísticas de modelagem de equações estruturais ou algum tipo de regressão, constituindo entre 70% e 94% dos artigos sobre ACAP (Mariano & Walter, 2015; Mikhailov & Reichert, 2019; Fernandes Neto et al., 2021; Pereira & Farias, 2021) converge para os resultados deste estudo, apresentando, contudo, uma particularidade no contexto das publicações brasileiras. Com quase metade dos artigos utilizando abordagens qualitativas (42,5%), as revistas brasileiras analisadas proporcionam uma perspectiva mais ampla e equilibrada de opções metodológicas a serem escolhidas para o preenchimento de lacunas, com maior detalhamento nas análises dos fenômenos estudados.

Nesse contexto de análise, nota-se um conservadorismo metodológico no que tange ao horizonte temporal das pesquisas. Embora Fernandes Neto et al. (2021) destaquem que a riqueza de detalhes sobre conhecimento e atitudes é uma fortaleza das abordagens qualitativas — as quais representam expressivos 42,5% da amostra brasileira — a prevalência de recortes transversais (87,1%) sinaliza uma limitação importante. Para este autor, a ACAP é, por definição, um processo evolutivo de aprendizagem; portanto, a escassez de estudos longitudinais impede que a ciência nacional compreenda como as capacidades de absorção se transformam ou se degradam ao longo do tempo em resposta a mudanças ambientais.

Acrescenta-se, ainda, que a utilização de dados primários (14) e mistos (primários e secundários) (12) predominou entre as pesquisas, assim como observado por Pereira e Farias (2021), além de informações extraídas de documentos ou sistemas, ampliando a perspectiva de balizamento para pesquisas futuras.

Tabela 5 - Principais Metodologias utilizadas pelos artigos analisados

Frequência dos critérios de análise metodológicos			
Critérios		Frequência	Total
Abordagem metodológica	Teórica	2	31
	Teórico-empírica	29	
Recorte	Transversal	27	31
	Longitudinal	4	
Método de pesquisa	Qualitativo	14	31
	Quantitativo	17	
Técnicas de análise de dados	Estatística	17	31
	Análise de conteúdo	9	
	Outros	5	
Origem dos dados	Primários	14	31
	Secundários	5	
	Primário e Secundários	12	
Fonte de coleta de dados	Documentos/Sistemas	5	31
	Questionário	13	
	Entrevista	1	
	Questionário, entrevista, documentos e/ou sistemas	12	

De forma complementar, a Tabela 6 contém as principais fontes de informação que serviram de dados para as análises. Observa-se que 22 estudos optaram por captar a visão dos gestores/proprietários das organizações; 1 estudo obteve as informações a partir da opinião de funcionários/especialistas de nível operacional; 5 obtiveram seus dados a partir da visão de funcionários/especialistas e gestores/proprietários; e 3 pesquisas utilizaram outras fontes, incluindo as revisões de literatura.

Artigos com foco em ACAP, publicados em periódicos de diferentes países, tem concentrado o perfil dos respondentes de suas pesquisas em executivos, presidentes, diretores e gerentes (Fernandes Neto et al., 2021). Estruturar as pesquisas somente com base na percepção de grupos gestores pode restringir análises mais consistentes em relação a processos, rotinas e instrumentos de desenvolvimento dos fenômenos estudados (Rosa et al., 2019). Essa “lente gerencial” acaba por alimentar o processo de reificação criticado por Lane et al. (2006), pois trata a ACAP como um atributo estratégico abstrato, muitas vezes desconectado das práticas e atitudes dos membros da organização que lidam com o conhecimento no nível operacional.

Nesse contexto, é sugestivo e oportuno considerar perspectivas agregadas, de gestores e de membros das organizações (Gonzalez, 2023), proporcionando resultados distintos sobre a configuração da ACAP (Cassol et al., 2022), além da inclusão de outros agentes relevantes (Ferreira et al., 2020) como fornecedores (Souza et al., 2019), parceiros (Crespi et al., 2022) e clientes (Rosa et al., 2019) para ampliar as possibilidades de uma visão mais aprofundada sobre os temas pesquisados. Entretanto, mesmo envolvendo especialistas e tomadores de decisão, essas fontes são sujeitas a sentimentos e experiências momentâneas (Paula & Silva, 2020), podendo maximizar declarações positivas, principalmente aquelas que forem oriundas de áreas sob a responsabilidade deles (Ferreira et al., 2020).

Tabela 6 - Principais fontes de informações das pesquisas sobre ACAP

Fontes	Frequência
Gestores / Proprietários	22
Funcionários / Especialistas	1
Gestores/Proprietários e Funcionários/Especialistas	5
Outras fontes	3
TOTAL	31

Mesmo com novos modelos teóricos testados de forma contemporânea, o estudo seminal de Cohen e Levinthal (1990) continua figurando no topo entre os mais citados (Lima & Moreira, 2021; Rossetto et al., 2017). Um fato que chama a atenção (Tabela 7), é que, apesar do estudo de Cohen & Levinthal destacar-se pelas citações em milhares de pesquisas sobre ACAP (Lima & Moreira, 2021), este estudo demonstrou que o modelo de Zahara e George (2002) tem sido prioritariamente utilizado como referência, em sua forma originária ou adaptada, para ser testado pelas pesquisas sobre essa temática. Dos 31 artigos publicados nas revistas brasileiras analisadas 71% utilizaram o modelo de Zahara e George (2002) como referência principal, enquanto apenas 3 artigos basearam-se no modelo de Cohen e Levinthal (1990) e 19,3% fizeram uso de outros modelos teóricos.

A evolução das abordagens sobre ACAP no Brasil, portanto, demonstra uma transição clara dos modelos estáticos para visões mais dinâmicas. Rossetto et al. (2017) afirmaram que o modelo de Zahra e George (2002) proporcionou avanços no conceito de ACAP e suas implicações para a inovação. Essa evolução pressupõe um entendimento organizacional imerso em “capacidade dinâmica”, conforme preconizaram Zahara e George (2002), não se restringindo somente a “estoques de conhecimento”, como sugestionado por Cohen e Levinthal (1990) (Filenga & Sanchez, 2020). As dimensões conceituais oriundas do modelo de Zahara e George (2002) serviram, portanto, de prevalência referencial para que as pesquisas analisadas por este estudo fomentassem um melhor entendimento acerca da influência das dimensões da ACAP na capacidade de inovação em determinadas empresas (Cassol et al., 2022), sendo ainda respaldada por aperfeiçoamentos do modelo originalmente proposto ao ajudarem gestores a diferenciarem recursos de rotinas a partir de um diagnóstico mais preciso sobre a ACAP (Versiani et al., 2021).

Em acréscimo, a partir desses direcionamentos referenciais, foi possível verificar que a PACAP e RACAP atuam de modos diferentes em determinados contextos (Gonzalez, 2023), sendo verificadas, ainda, rotinas e processos concernentes à ACAP em níveis intraorganizacionais e interorganizacionais de empresas do setor público (Crespi et al., 2020).

Tabela 7 - Modelos teóricos utilizados como principais referências para as pesquisas

Modelos teóricos	Frequência
Zahara & George (2002)	22
Cohen & Levinthal (1990)	3
Outros	6
TOTAL	31

A análise da produção científica brasileira sobre ACAP, portanto, revelou um campo em amadurecimento, mas que ainda enfrenta desafios conceituais significativos. Ressalta-se que a tendência de reificação do conceito desse construto, observada por Lane et al. (2006) e Todorova e Durisin (2007), foi corroborada pelos resultados desta revisão, indicando que essa tendência persiste, conforme alertado por Mikhailov e Reichert (2019). Esse contexto situacional exige dos pesquisadores brasileiros uma reflexão mais profunda sobre a real necessidade de reconfigurar modelos já consolidados em vez de apenas replicá-los.

Em suma, a evolução das abordagens no Brasil reflete uma busca por maior rigor metodológico e diversidade setorial, mas ainda demanda a superação de visões reificadas e a inclusão de métodos qualitativos e longitudinais para capturar a essência comportamental do conhecimento, conforme sugerido por Fernandes Neto et al. (2021).

5 CONCLUSÕES

Este estudo buscou ampliar o conhecimento sobre a ACAP a partir de um recorte da produção científica brasileira, considerando as especificidades do contexto nacional. As contribuições teóricas desta pesquisa residem na sistematização do “estado da arte” nacional, evidenciando

que a produção brasileira atingiu um patamar de excelência (Qualis A1 e A2), mas ainda enfrenta o desafio de superar a visão reificada do conceito.

A pesquisa ratifica a transição teórica para o modelo de Zahra e George (2002), que consolidou a ACAP como uma capacidade dinâmica composta pelas dimensões PACAP e RACAP, em substituição à visão de estoques de conhecimento de Cohen e Levinthal (1990). Além disso, a revisão fortalece o vínculo entre ACAP e inovação, detalhando como os antecedentes do CI (CH, CS e CO) são fundamentais para a estruturação desse construto nas organizações.

As implicações gerenciais deste artigo oferecem subsídios para que gestores identifiquem quais rotinas de aquisição, assimilação, transformação e aplicação do conhecimento devem ser priorizadas para impulsionar o desempenho e a vantagem competitiva. No setor privado, os achados indicam que o investimento em gestores experientes é vital para que o conhecimento externo seja efetivamente transformado em práticas produtivas. Para gestores da administração pública, os resultados da pesquisa podem indicar caminhos para a utilização da ACAP como ferramenta para aperfeiçoar a compreensão das demandas sociais e gerar inovações que melhorem os serviços prestados aos cidadãos, superando a escassez de estudos nesse ambiente.

Apesar das contribuições, esta pesquisa possui limitações concernentes ao tamanho da amostra (31 artigos), o que restringe a generalização dos achados para todo o vasto campo da ACAP. Além disso, o estudo limitou-se às bases CAPES e SPELL e ao formato de artigos científicos.

REFERÊNCIAS

- Abdala, R. G., Binotto, E., & Borges, J. A. R. (2022). Family farm succession: evidence from absorptive capacity, social capital, and socioeconomic aspects. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 60(4), e235777. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.235777>
- Ali, I., Musawir, A. U., & Ali, M. (2018). Impact of knowledge sharing and absorptive capacity on project performance: the moderating role of social processes. *Journal of Knowledge Management*, 22(2), 453-477.
- Apriliyanti, I. D., & Alon, I. (2017). Bibliometric analysis of absorptive capacity. *International Business Review*, 26(5), 896-907.
- Begnini, S., Carvalho, C. E., & Rossetto, C. R. (2022). The moderating role of firm's level of participation in a cluster in the relation between absorptive capacity and sustainability practices. *BAR-Brazilian Administration Review*, 19(3), e210034. <https://doi.org/10.1590/1807-7692bar2022210034>
- Boell, S. K., & Cecez-Kecmanovic, D. (2015). Debating systematic literature reviews (SLR) and their ramifications for IS: A rejoinder to Mike Chiasson, Briony Oates, Ulrike Schultze, and Richard Watson. *Journal of Information Technology*, 30(2), 188-193. <https://doi.org/10.1057/jit.2015.15>
- Cajuela, A. R., & Galina, S. V. R. (2020). Processos em relacionamentos interorganizacionais para desenvolvimento de capacidade de absorção em startups. *Revista de Administração Contemporânea*, 24(6), 550-566.
- Cardozo, C. T., Kronmeyer Filho, O. R., & Vaccaro, G. L. R. (2019). Continue Inovando: Capacidade Absortiva e o Desempenho de Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação. *Journal of Contemporary Administration*, 23(4), 499-519.
- Cassol, A., Marietto, M. L., & Martins, C. B. (2022). Inovação em pequenas e médias empresas: a influência da capacidade absorptiva. *Revista de Ciências da Administração*, 24(62), 102-121.
- Chaparro, X. A. F., Kozesinski, R., & Júnior, A. S. C. (2021). Absorptive capacity in startups: A systematic literature review. *Journal of Entrepreneurship, Management and Innovation*, 17(1), 59-95.
- Crespi, T. B., Costa, P. R. D., Preusler, T. S., & Cirani, C. B. S. (2022). Capacidade Absortiva em uma Empresa Pública de Pesquisa: da Maturidade à Escalabilidade. *BBR. Brazilian Business Review*, 19, 133-152.

- Crespi, T. B., Costa, P. R., Preusler, T. S., & Ruas, R. L. (2020). Análise das condições da capacidade absorptiva com base em projetos de P&D. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 21(5), 1–32. DOI: 10.1590/1678-6971/eRAMR200041
- Cohen, W. M., & Levinthal, D. A. (1990). Absorptive capacity: A new perspective on learning and innovation. *Administrative science quarterly*, 35(1), 128–152.
- Costa, J. C., Camargo, S. M., Toaldo, A. M., & Didonet, S. R. (2019). A Influência dos Gestores nas Capacidades da Empresa. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 20, eRAMD190061.
- Demuner Flores, M. D. R. (2023). Nível tecnológico na relação entre capacidade de absorção e capacidade de resposta em empresas de manufatura. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 24(3), eRAMR230174.
- Engelman, R., & Schreiber, D. (2018). A relação entre capital intelectual, capacidade absorptiva e inovação: Proposta de um framework. *Desenvolvimento em Questão*, 16(43), 77–112.
- Farias, R. A. S., & Hoffmann, V. E. (2018). Analysis of scientific production on interorganizational networks study field. *Innovation & Management Review*, 15(1), 92–115.
- Fernandes Neto, M., Machado, D. D. P. N., & Leite Filho, M. A. (2021). Revisão Bibliográfica e Análise Bibliométrica: O Capital Intelectual e a Capacidade Absortiva na Inovação. *ID on line. Revista de psicologia*, 15(56), 367–389.
- Ferreira, R., Gomes, J. S., & Carvalho, A. (2020). Capacidade Absortiva Em Implementações De Analytics: Um Modelo De Pesquisa. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 21(2), 1–28.
- Filenga, D., & Sanchez, O. P. (2020). Antecedentes Do Reconhecimento De Valor Na Capacidade Absortiva. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 21(4), 1–25. doi:10.1590/1678- 6971/eRAMR200069
- Gonzalez, R. V. D. (2023). Capacidade de absorção potencial e realizada: Uma análise em times de projeto. *Revista de Administração de Empresas*, 63(3), e2022-0006.
- Green, B. N., Johnson, C. D., & Adams, A. (2006) Writing narrative literature reviews for peerreviewed journals: secrets of the trade. *Journal of chiropractic medicine*, 5(3), 101–17.
- Horvat, D., Dreher, C., & Som, O. (2019). How firms absorb external knowledge—Modelling and managing the absorptive capacity process. *International Journal of Innovation Management*, 23(01), 1950041.
- Inkinen, H., Kianto, A., Vanhala, M., & Ritala, P. (2017). Structure of intellectual capital—an international comparison. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 30(5), 1160–1183.
- Kianto, A., Sáenz, J., & Aramburu, N. (2017). Knowledge-based human resource management practices, intellectual capital and innovation. *Journal of Business Research*, 81, 11–20.
- Krüger, C., Machado, F. S., Ceolin, Á. F., Santos, G. G. D., & Peiter, E. E. (2023). Evidências da contabilidade e capacidades de absorção no processo de sucessão familiar e continuidade da atividade rural. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 61(3). e263003. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2022.263003>
- Lane, P. J., Koka, B. R., & Pathak, S. (2006). The reification of absorptive capacity: A critical review and rejuvenation of the construct. *Academy of management review*, 31(4), 833–863.
- Laviniki, J., Laimer, C. G., Rodrigues, C., & Marques, J. L. (2021). O efeito da capacidade absorptiva no desempenho financeiro de empresas brasileiras e portuguesas do setor de baixa intensidade tecnológica. *BBR. Brazilian Business Review*, 18, 537–560.
- Lima, A. A. D., Costa, B. K., Shinohara, E. E., & Bezerra, C. M. D. S. (2021). Estudo da evolução conceitual-teórica da capacidade absorptiva no campo da hotelaria. *Marketing & Tourism Review*, 6(1). <https://doi.org/10.29149/mtr.v6i1.6530>
- Lima, K. T., Batista, L. F., & Moreira, V. F. (2022). Capacidade absorptiva de empreendimentos incubados e as ações de inovação no contexto de agronegócios paraibanos. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 23(5), 1–29.
- Lima, K. T., & Moreira, V. F. (2021). Absorptive capacity: Um panorama da trajetória evolutiva de redes de pesquisas (1976–2020). *Contextus – Revista Contemporânea De Economia e Gestão*, 19, 232–245. <https://doi.org/10.19094/contextus.2021.62721>
- Lee, Y., Cortes, A. F., Zhuang, Y., & Herrmann, P. (2021). Social capital and organizational ambidexterity: the moderating effect of absorptive capacity. *International journal of emerging markets*, 16(8), 1793–1812.
- Lewin, A. Y., Massini, S., & Peeters, C. (2011). Microfoundations of internal and external absorptive capacity routines. *Organization science*, 22(1), 81–98.

- Mahmood, T., & Mubarik, M. S. (2020). Balancing innovation and exploitation in the fourth industrial revolution: Role of intellectual capital and technology absorptive capacity. *Technological Forecasting and Social Change*, 160, 120248. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2020.120248>
- Makhloufi, L., Laghouag, A. A., Ali Sahli, A., & Belaid, F. (2021). Impact of entrepreneurial orientation on innovation capability: The mediating role of absorptive capability and organizational learning capabilities. *Sustainability*, 13(10), 5399.
- Malvestiti, R., Esteves, D. B., & Dandolini, G. A. (2021). A capacidade absorptiva como feedback na sustentabilidade das organizações. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 22(1), 1-29.
- Mariano, S., & Walter, C. (2015). The construct of absorptive capacity in knowledge management and intellectual capital research: content and text analyses. *Journal of Knowledge Management*, 19(2), 372-400. <https://doi.org/10.1108/JKM-08-2014-0342>
- Martins, B. V., Faccin, K., Motta, G. D. S., Bernardes, R., & Balestrin, A. (2019). Evolução e tendências da agenda de pesquisa internacional em inovação. *Revista de Administração de Empresas*, 59(4), 293-307.
- Mikhailov, A., & Reichert, F. M. (2019). Influência da capacidade absorptiva sobre inovação: Uma revisão sistemática de literatura. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 20(6), 1-19, doi:10.1590/1678-6971/eRAMD190033
- Moreno, V., Coelho, M. A., & Pitassi, C. (2020). Terceirização de TI e Capacidade Absortiva: Um Estudo de Casos Múltiplos no Setor de Seguros. *BBR. Brazilian Business Review*, 17(1), 97-113.
- Murray, K., Roux, D. J., Nel, J. L., Driver, A., & Freimund, W. (2011). Absorptive capacity as a guiding concept for effective public sector management and conservation of freshwater ecosystems. *Environmental management*, 47, 917-925.
- Oliveira, M., Curado, C., Balle, A. R., & Kianto, A. (2020). Knowledge sharing, intellectual capital and organizational results in SMES: are they related?. *Journal of Intellectual Capital*, 21(6), 893-81, <https://doi.org/10.1108/JIC-04-2019-0077>
- Ortiz, B., Donate, M. J., & Guadamillas, F. (2021). Intra-organizational social capital and product innovation: the mediating role of realized absorptive capacity. *Frontiers in Psychology*, 11, 3859. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.624189>
- Paula, F. D. O., & Silva, J. F. D. (2020). O impacto dos diferentes tipos de inovação e do apoio governamental no desempenho das firmas: o caso das PMEs de manufatura da Europa Central e Oriental. *Cadernos EBAPE. BR*, 17(4), 923-939.
- Pereira, B. A., & Farias, J. S. (2021). Literatura qualificada sobre capacidade absorptiva para inovação em NEBTs e startups. *Revista Brasileira de Inovação*, 20, e021020.
- Puffal, C. W., Puffal, D. P., & Souza, Y. S. (2019). Uma Análise Da Capacidade Absortiva Em Empresas De Setores Tradicionais Do Rio Grande Do Sul. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 20(6), eRAMD190066, doi:10.1590/1678-6971/eRAMD190066
- Rosa, K. C., Sausen, J. O., & Zaluski, F. C. (2019). O desenvolvimento de capacidades dinâmicas como recurso estratégico: um estudo de caso no segmento do vestuário. *DRd-Desenvolvimento Regional em debate*, 9, 583-603.
- Rossetto, B. A., de Carvalho, F. C., Bernardes, R., & Borini, F. (2017). Absorptive capacity and innovation: An overview of international scientific production of last twenty-five years. *International Journal of Innovation*, 5(1), 97-113.
- Santos, C. C., Teston, S. F., Zawadzki, P., Lizote, S. A., & Machado, H. P. (2020). Capacidade absorptiva individual e intenção empreendedora em sucessores de propriedades rurais. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 21(3), 1-29.
- Sousa, R. M., Florêncio, M. N.S., & Moraes, T. A. (2022). Importância da Capacidade Absortiva na Inovação do Setor Público: Uma Revisão da Literatura. *Revista FSA*, 19(9), 49-62.
- Souza, S. A., Silva, D. E., & Abreu, A. F. (2019). Capacidade de absorção dos sinais capturados do ambiente para inovação. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 20(6). doi:10.1590/1678-6971/eRAMD190029
- Sun, R., Li, S., & Liu, W. (2020). A congruence perspective on how human and social capital affect learning capability and innovation. *PloS one*, 15(4), e0231504.
- Todorova, G., & Durisin, B. (2007). Absorptive capacity: Valuing a reconceptualization. *Academy of management review*, 32(3), 774-786.
- Tranfield, D., Denyer, D., & Smart, P. (2003). Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. *British journal of management*, 14(3), 207-222.
- Vaz, C. R., Selig, P. M., & Viegas, C. V. (2019). A proposal of intellectual capital maturity model (ICMM) evaluation. *Journal of Intellectual Capital*, 20(2), 208-234.

Versiani, Â. F., Cruz, M. A., Rezende, S. F., & Castro, J. M. (2021). Capacidade absorptiva, inovação e fontes externas de conhecimento: O setor elétrico brasileiro. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 22(5), 1–31. doi:10.1590/1678-6971/eRAMR210083.

Volberda, H. W., Foss, N. J., & Lyles, M. A. (2010). Perspective Absorbing the concept of absorptive capacity: How to realize its potential in the organization field. *Organization science*, 21(4), 931-951.

Xie, X., Zou, H., & Qi, G. (2018). Knowledge absorptive capacity and innovation performance in high-tech companies: A multi-mediating analysis. *Journal of Business Research*, 88, 289-297.

Zahra, S. A., & George, G. (2002). Absorptive capacity: A review, reconceptualization, and extension. *Academy of management review*, 27(2), 185-203.